

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 30 No. 2 2017

ESPECIAL: CRÍTICA FEMINISTA E ARQUEOLOGIA

EDITORIAL

Este número é a despedida da atual comissão editorial; devido a isso, resolvemos esboçar um breve histórico da gestão, destacando alguns aspectos que caracterizaram a nossa atuação: inicialmente, inauguramos um novo conceito “tecnológico, administrativo e acadêmico” para o gerenciamento da revista, em seguida, reduzimos os custos em mais de um 400% e introduzimos critérios avaliativos mais rigorosos para a aprovação dos artigos recebidos, o que se reflete na qualidade dos trabalhos publicados. Também realizamos aperfeiçoamentos na gestão e divulgação, implementando um código D.O.I. para os artigos de todos os volumes e indexando o periódico em bases nacionais e internacionais.

Todos estes avanços permitiram que a Revista de Arqueologia da SAB tenha se tornado a primeira publicação de Arqueologia a alcançar o Qualis Capes A2 do Brasil. Isso resulta em uma iniciativa fundamental para estimular a maior quantidade de publicações, trabalhos de melhor qualidade, bem como beneficiar os programas de pós-graduação em Arqueologia do país.

Outro aspecto positivo da gestão relaciona-se à implementação de um volume temático anual, que versa sobre questões “sociais, políticas e acadêmicas” de grande relevância para a Arqueologia Brasileira e Latino-americana (lembrando que estamos investindo na internacionalização da revista). Nesse sentido, em conjunto com a gestão anterior, publicamos o volume especial “Arqueologia de Contrato” e, na nossa gestão, os volumes especiais “Arqueologia da repressão e da violência na América Latina” e, este número, denominado “Arqueologia e crítica feminista”.

Precisamente sobre o “Volume especial – Arqueologia e crítica feminista”, editado pela professora Dr^a Loredana Ribeiro, este reflete questões “atuais” de autorreflexão crítica da prática arqueológica a partir de olhares que tradicionalmente eram marginalizados na disciplina. A ideia desse volume, e da nossa gestão como um todo, esteve direcionada a contribuir com a reconstrução da arqueologia brasileira sobre alicerces mais heterogêneos, pluralistas e democráticos. Além do dossiê de crítica feminista, o volume traz um artigo inédito do arqueólogo alemão Cornelius Holtorf e os costumeiros resumos de dissertações e teses.

Por tudo que foi mencionado, ficamos muito satisfeitos com os resultados alcançados. Esperamos que os sócios da SAB compartilhem conosco da sensação de termos avançado como o periódico e se identifiquem com a assertiva de que a Revista de Arqueologia da SAB é patrimônio de todas e todos. Aproveitamos, por fim, para desejar sorte à próxima comissão editorial da SAB, conformada pelos colegas Daniela M. Klökler, Rafael G. Milheira e Sibeli A. Viana.

Boa leitura para tod@s.

Comissão Editorial

Andres Zarankin
José Roberto Pellini
Fernanda Codevilla Soares